

# O GÊNERO CRÔNICA COMO INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO<sup>1</sup>

## MÉDIO

### CHRONIC GENDER AS AN INCENTIVE TO READING IN TEACHING

#### MEDIUM

Giselli Sacconi Guasti<sup>2</sup>

Michelle Cunha Peluchi<sup>3</sup>

Raoni Huapaya<sup>4</sup>

**RESUMO:** A Crônica é um gênero textual de natureza jornalística e que atualmente está presente em diversos meios de comunicação, bem como, nos livros didáticos de forma literária a serem trabalhados em sala de aula. De acordo com Köche & Marinello (2013), “a crônica consiste em um texto que faz uma reflexão pessoal em relação a fatos do cotidiano que, em alguns casos, aparentemente não tem muita relevância, no entanto, o cronista o significa, colocando-o em evidência, mostrando ângulos não percebidos”. Diante dessas características, compreendemos que a crônica é um gênero textual que pode auxiliar o educador a desenvolver no educando a habilidade da leitura e interpretação.

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar de que modo a crônica pode auxiliar no desenvolvimento da leitura, a partir da análise de métodos já aplicados em sala de aula, por meio de uma pesquisa qualitativa de procedimento bibliográfico-documental. O artigo é fundamentado em uma bibliografia diversificada a respeito do gênero Crônica, utilizando-se de autores como Schlatter (2018), Lima e Caria (2020), Becker (2013) e outros. Neste sentido, concluiu-se que as estratégias e as sugestões pedagógicas, que são focalizadas no gênero textual crônica, contribuíram significativamente para aumentar a motivação dos discentes em ler e escrever textos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Crônica; métodos; leitura.

**ABSTRACT:** The Chronicle is a textual genre of journalistic nature and is currently present in several media, as well as in literary textbooks to be worked on in the classroom. According to Köche & Marinello (2013), “the chronicle consists of a text that makes a personal reflection on everyday facts that, in some cases, apparently do not have much passion. o in evidence, showing unnoticed angles”. Given the characteristics, we understand that the chronicle is a textual genre that can help the educator to develop not educate the ability to read and interpret.

This course conclusion work aims to analyze how the chronicle can help in the development of reading, from the analysis of methods already in the classroom, through a qualitative research of bibliographic-documental procedure. The article is based on a diverse bibliography about the Chronicle genre, using authors such as Schlatter (2018), Lima and Caria (2020), Becker (2013) and others. In this sense, it was concluded that the descriptions and the pedagogical suggestions, which are focused on the chronic textual genre,

---

<sup>1</sup> Trabalho Final do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal do Espírito Santo.

<sup>2</sup>GUASTI, Giselli Sacconi. Graduada em Licenciatura em Letras/português pela Instituição Federal do Espírito Santo (IFES) - [giselli.guasti@yahoo.com.br](mailto:giselli.guasti@yahoo.com.br).

<sup>3</sup>PELUCHI, Michelle Cunha. Graduada em Licenciatura em Letras/português pela Instituição Federal do Espírito Santo (IFES) – [michellepeluchi@hotmail.com](mailto:michellepeluchi@hotmail.com).

<sup>4</sup>HUAPAYA, Raoni, Doutor em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com estágio internacional na Université Côté d’Azur, na França. Professor e pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

contributed to increasing the motivation of students to read and write texts in the school environment.

Keywords: Chronicle; methods; Reading

## 1. INTRODUÇÃO

O hábito da leitura pode oferecer muitos benefícios para o desenvolvimento dos alunos: aprimora as habilidades de comunicação, desenvolve o senso crítico, enriquece o vocabulário e amplia o conhecimento, porém, um dos grandes desafios para o ensino da Língua Portuguesa é a falta de interesse que muitos alunos apresentam na hora de ler. É sabido que a gramática normativa ainda permeia todas as aulas de Língua Portuguesa, dificultando o professor a estimular o aluno quanto à leitura, porém, é preciso repensar em novas práticas que despertem no educando o desejo pela leitura, e a partir disso, abrir caminhos para várias possibilidades e perspectivas. Faz-se necessário que a leitura seja trabalhada efetivamente em sala de aula, deixando de ser somente uma prática de atividade aleatória.

Diante do exposto, a partir de uma pesquisa qualitativa de procedimento bibliográfico-documental, iremos analisar os diferentes métodos utilizados dentro da sala de aula, com o auxílio do gênero textual crônica, que contribuem para despertar o interesse dos alunos pela leitura, porque queremos verificar os atributos da crônica para o aperfeiçoamento da leitura e da compreensão textual, buscando entender como a crônica, sendo um texto híbrido com temas e assuntos diversos, pode ser um recurso didático que contribui para a competência leitora dos estudantes, além de ampliar os conhecimentos de mundo.

Ao longo da nossa formação, vimos, como os gêneros textuais são empregados em grandes variedades, portanto, para que o aluno desperte o prazer pela leitura, é necessário que os professores empreguem em suas metodologias textos concretos e que estejam na realidade dos alunos, analisando aspectos que irão contribuir para que os alunos sejam estimulados quanto à prática da leitura. Considerando que os gêneros textuais podem ser uma alternativa na motivação da aprendizagem dos alunos da educação básica, o gênero textual crônica pode auxiliar no desenvolvimento da leitura, uma vez que suas características tendem a aproximar o aluno do texto.

A palavra Crônica tem origem em Cronos (em grego: Κρόνος, transl.: Krónos), onde para a mitologia grega simboliza o tempo. Cronos era filho de Urano (céu) e Gaia (terra), e com a intenção de assumir o lugar do pai, casa-se com a sua irmã Réia.

De acordo com a mitologia, após os seus pais rogarem-lhe uma praga, Cronos acreditava que um dos seus filhos seria responsável por assumir o seu trono, sendo assim, ele matava e comia todos os seus filhos logo após o nascimento, porém, sua esposa, Réia, conseguiu salvar um dos seus filhos, cujo nome é Zeus. Ao nascer, ela decide entregar uma pedra enrolada em um pano, Cronos sem perceber, devora a pedra acreditando ser mais um dos seus filhos gerados por Réia.

Após um tempo, quando Zeus já havia crescido, ele oferece ao pai uma droga, que o faz vomitar todos os filhos que ele havia devorado, inicia-se uma guerra, onde todos os filhos juntos conseguem derrotar o pai. Essa passagem mitológica de Cronos, nos mostra a origem da palavra Crônica, por estar associada ao tempo, servindo como referência para os cronistas, que relatavam os fatos em ordem temporal (cronológica).

Na idade média, a crônica era muito utilizada por portugueses e espanhóis em suas navegações, a pessoa que escrevia, relatava em ordem cronológica as etapas das viagens, registrando assim, todos os tipos de descobrimentos encontrados. Segundo Becker (2013), na Idade Média o cronista era um documentarista histórico, social e cultural, que tinha por objetivo documentar os fatos da época.

Um das crônicas históricas muito conhecida é o registro de Pero Vaz de Caminha sobre o descobrimento do Brasil, “Tome Vossa Alteza, porém, minha ignorância por boa vontade, e creia bem por certo que, para aformosear nem afear, não porei aqui mais do que aquilo que vi e me pareceu”, Caminha transcreveu no papel o que ele pensava a respeito da visão que ele teve ao avistar a Terra de Vera Cruz.

Nesse sentido, salientamos que as características das crônicas de hoje, se diferenciam das crônicas do período do seu surgimento que ocorreu no final do

século XIX e início do século XX, que eram textos longos, geralmente publicados em um dia da semana, mais precisamente aos domingos, em que os cronistas relatavam situações que ocorreram no decorrer da semana. Para o autor Thiago Mio Salla (2010 p. 127), “o cronista, sobretudo após o modernismo, procura trabalhar com imagens prosaicas da vida cotidiana, imaginando um outro tipo de interlocutor mais afeito a uma leitura rápida e prazerosa, que, por sua vez, não deixa de ser séria e instrutiva”. Hoje, algumas crônicas possuem textos breves de uma linguagem comum e familiar, sendo assuntos limitados e relevantes que muitas vezes passam despercebidos, porém, ao receber o toque do cronista se torna interessante e atraente para realizar a sua leitura. Com isso, nota-se que com o passar dos anos, a crônica se desprende do gênero jornalístico de informar e comentar, mas também para fazer uma crítica acerca de questões que permeiam a sociedade.

Por ser um gênero que muitas vezes, passa do jornalístico ao literário, é diversificada, flexível e de caráter híbrido, podendo usar a máscara de outros gêneros como a do conto, a da dissertação, a da memória, ou a da poesia. É despretensiosa e leve como uma conversa informal entre amigos, nos fazendo enxergar os pequenos detalhes do dia a dia, assim como as coisas belas e grandiosas. (Lima e Regis, 2020, p.09)

Todos nós temos histórias para contar, vivenciamos muitos acontecimentos em nosso dia a dia, seja no ambiente de trabalho, num passeio, ou assuntos atuais presente em meios de comunicação, portanto, a história se concretiza a partir do momento que contamos para alguém, ou reproduzimos por meio da escrita.

Segundo Gazola, Meireles e Teodoro (2011), a crônica moderna gira em torno dos acontecimentos da atualidade, o cronista traz a sua observação e deixa traços de sua própria escrita, a fim de compartilhar com o público o seu pensamento de acordo com aquele acontecimento, com o objetivo de manter vivo o interesse do seu público convertendo a crônica em algo almejado pelos leitores.

Francisco Mateus Alexandre Lima (2016, p. 5-6) defende que “o estudo da crônica é a possibilidade de tornar o ambiente da aula mais dinâmica e interativa, uma vez que tal gênero textual está presente na maioria das mídias tornando-se de fácil acesso”. Diante de defesas como esta, tal afirmação nos permite compreender que o gênero textual crônica pode atrair os alunos por apresentarem hibridez e

dinamismo, relatando fatos contemporâneos, podendo trazer críticas sociais da atualidade, bem como o humor nas situações habituais do homem na sociedade.

Nesse sentido, uma possibilidade, é que o professor inicie o processo de desenvolvimento da leitura optando pela utilização de textos breves e interessantes a fim de manter a atenção dos alunos. A crônica é um excelente gênero textual para este fim, pois como afirma Lima e Regis (2020) trata-se de um gênero cotidiano, confessional, breve e muito vinculado à realidade do leitor e mostra-se adequado para elaborar práticas de ensino que incentivem a leitura.

Ao selecionar o texto para trabalho é importante que o docente leve em consideração o interesse e as necessidades dos alunos. Dialogar sobre o que acabou de ler é fundamental para o professor analisar se houve a compreensão daquilo que foi lido. A partir disso, poderá estabelecer estratégias para o aprofundamento de práticas de leitura. Schlatter (2018, p. 17) descreve que “é importante que o texto selecionado para o trabalho em sala de aula tenha potencial para gerar relações significativas com a vida dos alunos, reflexões sobre questões humanas, culturais e ideológicas que propiciem uma ampliação de conhecimentos e de compreensão do mundo e de si próprio”, portanto, a crônica nos pareceu adequada, porque o papel do cronista é mostrar a sua visão recriada sobre acontecimentos da realidade, de forma, muitas vezes irônica e humorística, trazendo uma leitura prazerosa e reflexiva para o leitor, portanto, ao ler uma crônica, o aluno estará diante de uma leitura significativa e proveitosa, contribuindo para o seu crescimento intelectual.

## **2. REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE MÉTODOS**

### **2.1. Análise 1**

Um dos métodos que nós analisamos, foi um projeto exemplar realizado por Sueli Aparecida Dias Rebeschini, em conjunto com o seu orientador, Professor Dr. Vladimir Moreira, tendo como título do artigo “O gênero textual crônica como objeto de estudo no ensino da leitura e produção escrita”.

Este artigo foi desenvolvido a partir de um curso de capacitação ofertado pelo governo do estado do Paraná, parte integrante do PDE, (Programa de Desenvolvimento Educacional). A turma onde a professora colocou em prática o seu

projeto, foi uma turma do 2º ano do Ensino Médio. As atividades do projeto foram elaboradas para serem realizadas em 8 oficinas, onde a professora elaborou uma sequência didática com a utilização de 3 crônicas de 3 autores diferentes sendo eles: Fernando Sabino, Moacyr Scliar e Luis Fernando Veríssimo.

Inicialmente a professora realizou uma sondagem a fim de colher informações se os alunos possuem o hábito de ler, se frequentam bibliotecas, ou fazem aquisição de livros. Após essa sondagem com os alunos, a professora percebeu que teria um grande desafio pela frente, pelo fato de somente 20% dos alunos possuírem o hábito frequente da leitura, e 30 a 50% dos alunos leem de forma eventual.

Logo após a sondagem a respeito da leitura, a professora realizou uma avaliação diagnóstica com os alunos a respeito do gênero crônica. Todos os alunos disseram já ter lido uma crônica, porém não conheciam a sua estrutura e nem os meios de circulação que podemos encontrar, portanto, foi necessário trabalhar a parte teórica da crônica para que os alunos pudessem obter o conhecimento estrutural deste gênero. Mesmo após esse trabalho teórico, alguns alunos ainda mostraram dificuldades no conhecimento, e após ter contato com a leitura e o trabalho com uma crônica passaram a compreender o gênero.

A primeira crônica trabalhada, foi a crônica de Fernando Sabino “A última Crônica”, uma crônica que toca o psicológico das pessoas, onde foi possível observar a emoção dos alunos após a leitura do texto.

Os alunos foram bem participativos, dando exemplos e depoimentos “com relação ao preconceito e a discriminação, a valorização da família e a desigualdade social “. (REBESCHINE E MOREIRA, p.14 - 2013)

Um outro momento do projeto, a professora apresentou a biografia dos 3 escritores e fez a utilização de aparatos tecnológicos para a reprodução de um vídeo onde Moacyr Scliar e Luiz Fernando Veríssimo contam um pouco a história de suas vidas, bem como o início de suas carreiras como escritores e cronistas, além, da influência de Fernando Sabino no estilo de escrita de ambos.

A segunda crônica trabalhada é caracterizada de humor e ironia, “COBRANÇA” de Moacyr Scliar, novamente o texto trabalhado gerou debates entre os alunos, por tratar de assuntos de consumismo, o marido se revolta com uma compra que a própria esposa havia realizado e resolve cobrá-la de uma maneira inusitada, criando um cartaz e indo na frente da casa deles realizar essa cobrança.

A terceira crônica trabalhada foi “A Bola” de Luiz Fernando Veríssimo, onde os próprios alunos vivenciam a história do texto, o filho ganha uma bola do pai, porém, com o mundo tecnológico em que vivemos, a bola é considerada um objeto estranho para o menino, deixando-a de lado e dando preferência para o videogame, onde essa reação é completamente o oposto de quando o pai em sua infância havia ganhado uma bola.

Após cada crônica trabalhada, era solicitado aos alunos que realizassem uma produção escrita, afinal, o objetivo do projeto era “a formação de leitores competentes e escritores proficientes.” (REBESCHINE E MOREIRA, p.15 - 2013)

Na primeira crônica, os alunos fizeram a paráfrase do texto, na segunda, foi uma escrita baseada em uma notícia de jornal, e a terceira, uma crônica desenvolvida por eles com o tema livre, de preferência da vivência do dia a dia deles.

Compreendemos que a escolha das crônicas realizadas pela professora, contribuiu para um trabalho de excelência, por serem textos curtos e por possuírem assuntos corriqueiros que costumam ocorrer no âmbito familiar dos alunos, permitindo que eles participassem assiduamente do projeto, contribuindo para o desenvolvimento da leitura, oralidade, escrita e análise linguística dos estudantes.

## **2.2. Análise 2**

Este artigo faz parte da revista na ponta do lápis, que está inserida no portal Escrevendo o Futuro das Olimpíadas de Língua Portuguesa, a autora do artigo publicado na revista é Margarete Schlatter. Esse artigo busca trazer sugestões de atividades para serem aplicadas em sala de aula, visando estimular os alunos a se interessarem pela leitura e escrita de crônicas. O título do artigo é bem sugestivo “Ler, escrever e compartilhar crônicas para constituir-se como autor”.

A autora inicia o seu artigo trazendo a crônica como algo bem simples, onde os assuntos que podem constituir uma crônica são simples e banais, como uma conversa informal com um amigo, um vizinho ou uma observação sobre acontecimentos corriqueiros. E aprender a ler e escrever crônicas, não é algo que a gente aprende de um dia para o outro, mas sim, com a vivência assídua de leituras de crônicas e escrita de crônicas.

Verificamos no artigo a importância do professor antes de trabalhar esse gênero buscar informações prévias dos alunos verificando os pontos fortes e fracos

dos alunos quanto ao assunto, observando os alunos mais avançados na leitura e os alunos menos experientes, e assim, iniciar o seu planejamento e a escolha.

A crônica indicada para o trabalho é “Os descuidados 90”, de Carol Bensimon, onde a sua história apresenta a ordem cronológica dos anos 90 e dos anos 2000, uma crônica voltada para o público jovem, onde possui comparações de bandas e das vestimentas de antigamente para as atuais.

Sabemos que para despertar o interesse dos alunos na leitura, é necessário saber escolher textos que despertem a atenção, visando um melhor engajamento e participação dos estudantes. O artigo que estamos analisando foi publicado em 2018 e a crônica, ao qual, o artigo indica para ser trabalhada foi publicada em 2016, portanto, ao trabalhar essa crônica com estudantes do ensino médio, muitos deles não viveram nos anos 90, e a crônica ao resgatar essa memória de antigamente, fará com que os alunos sintam-se curiosos podendo render excelentes debates e discussões na sala de aula.

Como sugestão, a autora insere em seu artigo diversas perguntas para serem discutidas com os alunos, informando que a cada parte da crônica lida, poderá ser realizada uma pausa e assim debaterem sobre aquela leitura. Antes da produção do texto, o professor poderá realizar rodas de conversa, para poder enriquecer o texto e ampliar o vocabulário dos alunos, bem como contribuir para a oralidade dos estudantes. Como sugestão, o professor poderá solicitar que os alunos tragam fotos, manchetes de jornal ou algo que eles vivenciaram, e assim, iniciar a conversa com os demais colegas sobre determinado acontecimento, e assim, iniciam a produção textual coletiva:

“Com base em uma das ideias da roda de conversa, a turma constrói um texto coletivo na lousa. Todos contribuem, opinam, organizam, refletem sobre a seleção de recursos expressivos e seus efeitos de sentido, reescrevem, revisam.” (Schllater, p.21 - 2018).

Segundo a autora, para o indivíduo se constituir um cronista “requer vivências significativas e continuadas com crônicas de vários autores”, diante disso, antes da produção individual, os alunos serão orientados a trazerem crônicas para serem lidas em sala de aula, e assim criar um momento de leitura de crônicas visando ampliar o repertório com o gênero.



Trabalhar a gramática de forma contextualizada, é uma outra sugestão da autora, visando criar uma aliança entre o ensino da gramática com o texto, como derivação de palavras, substituição de palavras, etc.

Após todo esse trabalho com a crônica, os alunos já estão familiarizados com o gênero, e neste momento a sugestão é que eles produzam o seu texto de forma individual ou em dupla. Após a escrita, os alunos podem ler as crônicas dos demais colegas e novamente cria-se um momento de discussão, com os alunos falando sobre as suas percepções com as leituras realizadas, comentam sobre a estrutura, o tema, sugestões de melhoria, reescrita dos textos, entre outros.

Por fim, a professora poderá promover entrevistas, para que toda a escola possa participar, os alunos podem contar as suas experiência com o trabalho realizado com o gênero Crônica, além de publicar os textos no site da escola, para atingir um público maior de leitores das crônicas que os alunos produziram.

A sequência de atividades criada pela autora Margarete Schlatter, mostra um trabalho criativo onde envolve vários fatores, como a leitura, discussão, composição e escrita de crônicas, o que permite que os alunos sintam-se ambientalizados com o gênero Crônica, podendo constituir com eficiência a produção de crônicas e entender o significado que esse gênero produz na vida das pessoas.

### **2.3. Análise 3**

No artigo “COMPREENSÃO DE CRÔNICAS: construção de inferências”, os graduados em Letras, Fernanda Cordeiro Gazola e Maurício Dias Meireiles, juntamente com a professora Ms. Maria Aparecida de Assis Teodoro, do Centro Universitário Belo Horizonte, desenvolveram uma análise das leituras produzidas por alunos do 3º ano do Ensino Médio, tendo como objetivo verificar se esses alunos são capazes de realizar a leitura de determinadas crônicas, fazendo uso de processos inferenciais que os ajudariam a produzir efeito de sentidos para o texto.

Primeiramente, as concepções de língua, texto e discurso foram consideradas para escolha das crônicas a serem lidas pelos alunos:

“Antes de analisarmos as crônicas supracitadas, bem como as inferências construídas pelos alunos após sua leitura, é fundamental que nos atenhamos às concepções de língua, de texto e de discurso.

Conhecemos a língua como um sistema dividido em fonética/fonologia (sons da fala e o modo como se relacionam entre si), morfologia (estrutura e formação das palavras) e sintaxe (conjunto de regras que determinam as relações entre as palavras como partes de uma frase).“

(Gazola; Meireles; Teodoro, 2011)

Diante disso, os autores escolheram as crônicas “O melhor dos mundos”, de Danuza Leão, e “Patético”, de Luiz Felipe Pondé para desenvolver uma estratégia para avaliar a capacidade leitora de indivíduos prestes a ingressar no ensino superior. Para tanto, a pesquisa foi realizada em duas escolas de Ensino médio, sendo uma pública e outra privada, com alunos do 3º ano. No primeiro momento, os alunos foram submetidos a leituras dos textos. Após leitura, responderam a cinco questões relacionadas a cada crônica. Dos 26 alunos, 16 foram selecionados para pesquisa de campo. O critério para a seleção, foi o fato de esses alunos terem respondido todas as questões propostas. As autoras analisaram a leitura dos alunos, através de perguntas elaboradas sobre as crônicas “O melhor dos mundos” e “Patético”, analisando suas respostas.

Diante das respostas obtidas pelo estudo, foi observado que alguns alunos souberam inferir o tom irônico do cronista, produzindo significado. Outros por sua vez, construíram significados a partir de inferências não autorizadas.

A partir das respostas recebidas, os autores inferiram que alguns alunos associaram seus conhecimentos aos recursos textuais e que nenhum dos sujeitos informantes conheciam Nelson Rodrigues e, portanto, não conseguiram identificar o sarcasmo e a ironia do trecho no qual se diz respeito a ele. Alguns compreenderam o que o cronista quis dizer, e outros, contudo fizeram a leitura inadequada.

Segundo Gazola; Meireles; Teodoro (2011, p.64), após análise de todas as respostas, em ambos os grupos houve sujeitos que fizeram leituras adequadas e leituras inadequadas das crônicas. Diante das amostras que obtiveram, afirmaram que falta aos alunos a prática da leitura, e que os mesmos estão estacionados no primeiro nível de leitura, enquanto já deveriam estar mais avançados sendo capazes de realizar processos inferenciais.

Compreendemos que as crônicas para o desenvolvimento da pesquisa analisada foram bem selecionadas, porém, por se tratar de leitores inexperientes, a leitura e interpretação das crônicas tornou-se um desafio. Esperar que os alunos interpretem textos e construam inferências sem ter uma base leitora, é quase impossível.

Com isso, os textos pesquisados apontam que é possível, através do gênero textual crônica, analisar e avaliar a capacidade leitora de alunos do ensino médio, mas que para obter bons resultados, é preciso que a leitura crítico-reflexiva seja trabalhada anteriormente, como por exemplo, no ensino fundamental II.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ato de ler literatura é um exercício escasso em meio à sociedade, estando a escola encarregada de gerar ações pedagógicas que visam ampliar o hábito da leitura literária. De acordo com as pesquisas bibliográficas que realizamos, é compreensível que o gênero textual crônica é comumente utilizado na sala de aula, porém, sem aprofundamento, gerando dúvidas nos alunos a respeito da estrutura e meios de circulação deste gênero. O professor ao realizar um trabalho de qualidade explorando o gênero Crônica, poderá contribuir para a valorização do ato de ler literatura, por ser textos que possuem assuntos distintos e que muitas vezes estão dentro da realidade dos alunos, contribuindo para que o ensino da língua portuguesa se torne atraente e minimizando as formas mecânicas de lidar com o texto literário. As crônicas trabalhadas nos projetos analisados, possuem assuntos interessantes e que despertam a atenção dos alunos, contribuindo para a compreensão do texto, colaborando com a participação assídua dos discentes, em forma de debates e discussões. Com isso, os textos pesquisados apontam que a crônica pode ser uma estratégia na formação do leitor crítico, estimulando nos estudantes o interesse pela leitura e cooperando no desenvolvimento de competências comunicativas e textuais, bem como, enriquecer a metodologia do professor de língua portuguesa.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Aline; OLIVEIRA, Larissa; ALMEIDA, Lucélia. Leitura e produção de crônicas na EJA. [Linguagens & Cidadania, Piauí, v. 20. 2018](#). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/4/pdf> Acesso: 14 de março de 2021

BECKER, Caroline Valada. A crônica e suas molduras, um estudo genológico. **Revista Estação Literária**, Londrina, Volume 11, p. 10-26, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL11-Art1.pdf>> Acesso: 28 de março de 2021.

CRUZ, Silvana Aparecida Costa; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição Costa. Gênero discursivo crônica: aspectos temático, estilístico e composicional nas práticas escolares. **Travessias**, Paraná, V.10, p. (25 - 40), 2016.

GAZOLA, Fernanda.; MEIRELES, Maurício.; TEODORO, Maria. Compreensão de crônicas: construção de inferências. **e-hum**, Belo Horizonte, Vol.4, N.2, pp.42-66 (2011). Editora uniBH Disponível em: <[www.unibh.br/revistas/ehum](http://www.unibh.br/revistas/ehum)> Acesso:14 de março de 2021.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. O gênero textual crônica: umasequência didática voltada ao ensino da leitura e escrita. *Revista E-Scrita*. Nilópolis, vol. 4,n. 3, p. 256-271, 2013.

LIMA, Francisco Mateus Alexandre. O gênero textual crônica nas práticas escolares da leitura. **Anais VI SETEPE**. Campina Grande. Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/26308> Acesso: 25 de março de 2021.

LIMA, Élide Valeria da Silva. CARIA, Josiano Regis. A crônica: Formação de leitores no 9º ano do Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 02, Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em :< <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-cronica>> Acesso em: Março de 2021

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Letramento e Oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês. Investigando a relação

oral/escrito e as teorias de Letramento. Campinas: Mercado das letras, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARINS, Ilda e WITTKE, Cleide. **Gênero textual crônica como (mega)instrumento para desenvolver a capacidade de escrita do aluno**. 2020 Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/article/view/2701/2433> Acesso em: Março de 2021.

[SIEBERT, Silvânia](#). **A crônica brasileira tecida pela história, pelo jornalismo e pela literatura**. *Ling. (dis)curso* [online]. 2014, vol.14, n.3, pp.675-685. ISSN 1982-4017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-4017-140313-4713>> .Acesso em: Março, 2021.

SCHLATTER, Margarete. De Olho na Prática: Ler, escrever e compartilhar crônicas para construir-se como autor. **Na ponta do lápis**, São Paulo, Ano XIV, número 32, p.14-23 (2018). Escrevendo o futuro. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/7853/npl32.pdf>> Acesso: 25 de março de 2021

REBESCHINI, Sueli Aparecida Dias. MOREIRA, Vladimir. **O gênero textual crônica como objeto de estudo no ensino de leitura e produção escrita**. Paraná, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/pde/2013/2013uel\\_port\\_artigo\\_sueli\\_aparecida\\_dias\\_rebeschini.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/pde/2013/2013uel_port_artigo_sueli_aparecida_dias_rebeschini.pdf) Acesso em: março de 2021

TRIVIÑUS, Augusto. N. S. **Introdução em Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Giselli Saccani Guasti  
Michelle Cunha Peluchi

### **O GÊNERO CRÔNICA COMO INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de ARTIGO, apresentado à Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português, na modalidade EAD – do Instituto Federal do ES – IFES -Campus Vitória – ES, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Português.

Aprovado em 13 de dezembro de 2021

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

**Nome do orientador:** Prof. Dr. Raoni Huapaya

**Nome do Membro da banca 1:** Profa. Dra. Mariana Passos Ramalhete  
Guerra

**Nome do Membro da banca 2:** Profa. Dra. Camila David Dalvi

Observação: As assinaturas da Comissão Examinadora estão na ATA FINAL, anexada ao ARTIGO, abaixo desta Folha de Aprovação. No Curso de Letras EAD, partir de 2020.1 (Covid), o orientador assina por todos os membros da banca.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VITÓRIA  
Avenida Vitória, 1729 – Bairro Jucutuquara – 29040-780 – Vitória – ES

### **CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS – EAD**

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II

Profa Formadora: Dra Maria Madalena Poletto

## **RELATÓRIO – DEFESA DE TCCII – 2021.2** **APROVAÇÃO COM RESTRIÇÃO OU SEM MENSURAÇÃO DE NOTA**

Declaro para fins de comprovação junto à ATA DE DEFESA DE TCCII - 2021.2, que realizei orientação acadêmica do (s) aluno (s) abaixo relacionados:

**NOME - ALUNOS (AS)** GISELLI SACCANI GUSTI e MICHELLE CUNHA PELUCHI

E que o referido (a) aluno (a) foi:

**( X ) APROVADO COM RESTRIÇÃO – 60 a 75 pontos - NOTA:**

E para cumprir as instruções presentes na ATA DE DEFESA DE TCCII – 2021-2, assino este Relatório, comprovando que o (a) referido (a) aluno (a) – **APROVADO COM RESTRIÇÃO - REESCREVEU o artigo, no prazo de 10 dias, de acordo com os pareceres dos membros da banca**, enviados ao (s) aluno (s) após a defesa do seu TCCII realizada na data de 03/12/2021.

E que o referido (a) aluno (a) ficou:

**( ) SEM MENSURAÇÃO DE NOTA.**

E para cumprir as instruções presentes na ATA DE DEFESA DE TCCII – 2021-2, assino este Relatório, comprovando que o (a) referido (a) aluno (a) – **SEM MENSURAÇÃO DE NOTA – REESCREVEU todo artigo no prazo de 30 dias, de acordo com os pareceres dos membros da banca**, enviados ao (s) aluno (s) após a defesa do seu TCCII realizada na data de .....

Vitória, ..13 de .dezembro de 2021

**PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A) DE TCCII – 2021.2 RAONI SCHIMITT HUAPAYA**



Raoni Schmitt Huapaya